

Lorena Bassi Capucho¹
Ludmila Forechi¹
Rita de Cassia Duarte Lima¹
Leila Massaroni¹
Cândida Caniçali Primo¹

Factors affecting exclusive breastfeeding

| Fatores que interferem na amamentação exclusiva

ABSTRACT | Introduction: *The maintenance of exclusive breastfeeding depends on a range of factors, including biological, social, cultural, economic and political ones. Objective:* To evaluate the available evidence about the factors affecting exclusive breastfeeding. **Method:** *This is an Integrative review study using SciELO and LILACS databases and breastfeeding and weaning descriptors. The inclusion criteria were as follows: full articles in Portuguese and Spanish, published from 2005 to 2015, available in the above-mentioned databases and showing, in the results section, data on factors affecting breastfeeding. Results:* 134 articles were found and 13 met the inclusion criteria. *After analyzing the articles, five themes were defined: I: Family Context, II: Previous Experiences, III: Psychological Aspects, IV: Maternal Work and V: Breast problems related to breastfeeding. Conclusion:* Reasons affecting exclusive breastfeeding practice and leading to early weaning were most often related to emotional variables, family, and social factors, such as the insertion of women in the labor market and the lack of time.

Keywords | Breastfeeding; Risk Factors; Weaning; Maternal Behavior; Working Mothers; Newborn.

RESUMO | Introdução: A manutenção da amamentação exclusiva depende de vários fatores, entre eles biológicos, sociais, culturais, econômicos e políticos. **Objetivo:** avaliar as evidências disponíveis sobre os fatores que interferem na amamentação exclusiva. **Método:** Revisão integrativa da literatura nas bases de dados SciELO e LILACS com os descritores aleitamento materno e desmame; e utilizou os critérios de inclusão: artigos completos em português e espanhol, publicados de 2005 a 2015, disponíveis nas bases de dados mencionadas e terem nos resultados dados que mostrem fatores que influenciam na amamentação. **Resultados:** Foram encontrados 134 artigos e 13 atenderam os critérios de inclusão. Após a análise dos artigos, foram definidos cinco núcleos temáticos: Núcleo I: Contexto Familiar, II: Experiências Anteriores, III: Aspectos Psicológicos, IV: Trabalho Materno e V: Problemas mamários relacionados a amamentação. **Conclusão:** os fatores que interferem na amamentação exclusiva levando ao desmame precoce estão relacionados a fatores emocionais, familiares e principalmente sociais, como a inserção da mulher no mercado de trabalho e a falta de tempo para se dedicar à amamentação exclusiva.

Palavras-chave | Aleitamento materno; Fatores de risco; Desmame; Comportamento Materno; Trabalho Materno; Recém-nascido.

¹Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, Brasil.

INTRODUÇÃO |

O leite materno é o alimento ideal para o crescimento e o desenvolvimento dos bebês, recomenda-se amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida. Amamentar reduz a mortalidade infantil, protege contra alergias, previne doenças crônicas não transmissíveis, melhora o desenvolvimento neurológico e estimula o vínculo afetivo entre mãe e bebê¹.

Embora sejam reconhecidas suas vantagens, os índices de continuidade da amamentação no Brasil são considerados baixos. A prevalência de aleitamento materno exclusivo é de 60,7% nos primeiros 30 dias, diminuindo progressivamente ao longo dos meses. Entende-se por desmame precoce a interrupção da amamentação antes dos seis primeiros meses de vida do bebê, independentemente do motivo, quer seja por desejo da mãe, quer não².

A decisão de amamentar é um processo complexo, influenciado pelo desejo e motivação da mulher, pelas experiências positivas³ próprias dos familiares e das amigas, pelas crenças e conhecimento sobre amamentação e pelo apoio recebido dos familiares, amigos e profissionais de saúde⁴.

O ato de amamentar é muito mais do que a passagem do leite de um organismo para outro, ele é um rico processo no estabelecimento e consolidação do vínculo e interação mãe e bebê. É por meio desse contato que o bebê se relaciona com o mundo a sua volta, abrindo-se assim para a significação do sujeito. Manter a calma, confiar em sua capacidade, manter a tranquilidade favorece o processo de amamentar. Por sua vez, ter medo de não ser capaz, sentir-se deprimida, sentir dor e principalmente estar ansiosa são alguns dos fatores que resultam no fracasso da amamentação⁴.

A mulher está inserida em um contexto social e, assim, a família e os profissionais de saúde também interferem no processo de amamentação, sendo na família, as avós, o parceiro e as figuras femininas os mais citados como influenciadores nas escolhas das formas de alimentação⁵.

A amamentação é foco de vários estudos na área da saúde, no entanto, ainda apresenta muitas lacunas. Considerando que a manutenção da amamentação exclusiva depende de vários fatores, entre eles biológicos, sociais, culturais, econômicos e políticos, o presente estudo tem por objetivo avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre os fatores que interferem na amamentação exclusiva.

MÉTODOS |

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura em que a questão norteadora estabelecida foi: Quais são os fatores que interferem na amamentação exclusiva? A busca bibliográfica foi desenvolvida nas seguintes bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), todas elas indexadas na BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). Para o levantamento de pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: “aleitamento materno”, “amamentação” e “desmame” unidos em díades pela lógica booleana “and”.

O levantamento dos estudos ocorreu em agosto de 2016 e utilizou os seguintes critérios de inclusão: artigos completos em português e espanhol, publicados de 2005 a 2015, disponíveis nas bases de dados mencionadas anteriormente, que tivessem nos resultados dados que mostrassem fatores que influenciavam na amamentação. Os critérios de exclusão foram: artigos sem resumo; editoriais; monografias; teses e resumos de congresso ou eventos científicos; e estudos que exploravam o desmame em situações especiais como: prematuridade, nutrizes com patologias ou estudos ligados especificamente com análise de dados referentes a estados ou cidades.

A primeira seleção dos estudos foi feita a partir da análise dos títulos e resumos, e nos, casos de dúvida, a leitura dos textos completos das publicações. Foram encontrados 134 artigos nas bases e, após leitura dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, que resultaram em uma amostra de 13 artigos.

RESULTADOS/DISCUSSÃO |

Uma síntese dos artigos selecionados está apresentada no Quadro 1, de acordo com o autor, ano, objetivo, resultados e conclusões. Verificou-se que dos 13 artigos, 10 foram obtidos na base de dados SciELO e 3 LILACS, desses, 15,39% são apresentados no idioma Espanhol e 84,61% em Português. A maior parte dos estudos foi publicada nos anos de 2008 (23,07%) e 2012 (23,07%), seguido dos anos 2014 (15,38%), 2005 (7,69%), 2006 (7,69%), 2009 (7,69%), 2011 (7,69%) e 2015 (7,69%).

Quadro 1 - Distribuição dos artigos de acordo como autor, ano, objetivo, resultados e conclusão

Autor	Ano	Objetivo	Resultados	Conclusão
Joca et al.	2005	Investigar os fatores relacionados ao desmame precoce.	Os resultados foram agrupados em três segmentos: fatores de desmame relacionados com o perfil; a assistência pré-natal e o parto; e prática do aleitamento materno, e apresentada em forma de tabelas.	Os profissionais e a sociedade podem não estar preparados para favorecer a mulher no exercício da amamentação.
Faleiros, Trezza e Carandina	2006	Analisar diferentes fatores que podem influenciar na decisão das mães de amamentar.	Alguns fatores, como maternidade precoce, baixo nível educacional e socioeconômico maternos, são frequentemente considerados como determinantes do desmame precoce.	Apesar da relevância dos fatores mencionados, os aspectos culturais e a história de vida da mãe foram os mais importantes na decisão materna pelo aleitamento e pelo momento do desmame.
Pontes, Alexandrino e Osório	2008	Analisar a participação do pai no processo de amamentação.	Os pais presentes na amamentação passam segurança e conforto para as mães.	Pais que participam favorecem a amamentação.
Frota et al.	2008	Verificar o conhecimento das mães acerca da amamentação.	Mães que se envolvem com a amamentação permanecem amamentando por maior tempo.	Mães que compreendem o papel da amamentação na vida de seus filhos, amamentam por um tempo maior.
Araújo et al.	2008	Identificar os motivos que levaram as mulheres ao desmame precoce e analisar o conhecimento das mães sobre o aleitamento materno.	As análises revelaram que os fatores que motivaram ao desmame precoce foram: enfermidades da mãe que impediram o aleitamento; medicamentos utilizados por elas; e substituição do leite materno por outro alimento.	O conhecimento sobre aleitamento materno está pautado em discurso biomédico de saúde-doença.
Camarotti et al.	2009	Identificar as experiências anteriores da amamentação; identificar situações que consideram como obstáculo na amamentação atual.	Houve redução gradativa de aleitamento materno exclusivo.	Mãe adolescente requer atenção sem rótulos preconcebidos de incapacidade para cuidar do filho, guardando as especificidades da adolescência.
Carrascoza et al.	2011	Caracterizar e analisar a percepção de mães, que amamentaram seus filhos até que estes completassem seis meses de vida, em relação à prática do aleitamento materno.	A experiência de amamentação demonstrou-se por meio de diversas facetas, agrupadas em cinco categorias: (1) "Realização/Satisfação", (2) "Apego", (3) "Crescimento/Saúde", (4) "Medo do desmame" e (5) "Paciência".	Pode-se dizer que a experiência de amamentação, aos olhos das mães deste estudo, não se mostrou focada na criança.
Brasileiro et al.	2012	Analisar benefícios trabalhistas e fatores associados à manutenção dos índices de amamentação entre mães trabalhadoras.	A maior parte das participantes era primípara, passou por cesariana, iniciou a amamentação em menos de quatro horas após o parto e permaneceu com seu filho em alojamento conjunto.	Apoio, informações sobre o manejo da lactação e sobre seus direitos garantidos por lei, em conjunto com a ampliação do tempo de licença maternidade, poderão ter um importante papel na manutenção da prática do aleitamento materno.

*continua.

Niño, Escobar e Atalah	2012	Analisar os fatores que contribuem para a amamentação até o 6º mês de vida do bebê.	Alguns fatores, como: baixo nível educacional e fatores emocionais são considerados como determinantes no desmame precoce.	Mães preparadas amamentam por maior tempo.
Gorrita e Brito	2012	Analisar os fatores que contribuem para a amamentação.	A importância de analisar os fatores emocionais que interferem na amamentação.	Mães seguras e conscientes da importância da amamentação amamentam por maior tempo.
Fialho et al.	2014	Analisar as inúmeras vantagens do aleitamento materno.	Mães que se envolvem com a amamentação permanecem amamentando por maior tempo.	Mães preparadas amamentam por maior tempo.
Rocci e Fernandes	2014	Verificar o tempo médio do aleitamento materno exclusivo (AME).	Houve correlação estatisticamente significativa entre o tempo de AME e dificuldades na amamentação.	O estudo demonstrou a influência positiva da equipe de saúde na adesão das mães ao AME.
Oliveira et al.	2015	Conhecer a vivência de mães em relação à amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce	Os dados apontaram que ao término dos 6 meses das crianças, somente 19,1%, continuavam em Aleitamento Materno Exclusivo. As principais alegações para o desmame precoce foram: Déficit de conhecimentos inexperiência/ insegurança; Banalização das angústias maternas; Intercorrências da mama puerperal; Interferências familiares; Leite fraco/insuficiente; trabalho materno.	O estudo reforçou a necessidade de ajustes no modelo de atenção vigente, ultrapassando aplicabilidade de técnicas predefinidas, incentivando a criatividade dos profissionais de saúde na construção de novos saberes e condutas.

Após a análise dos artigos estudados, foram definidos cinco núcleos temáticos para serem discutidos a respeito dos fatores que interferem na amamentação exclusiva, são eles: I: Contexto familiar, II: Experiências anteriores, III: Aspectos psicológicos, IV: Trabalho materno e V: Problemas mamários relacionados a amamentação.

As pessoas presentes no cotidiano da mãe estão diretamente ligadas ao apoio à manutenção da amamentação. A fala dos familiares próximos favorece, ou não, o aleitamento materno^{6,7,8}. A influência das avós também é apontada como um pilar para a amamentação, por meio de suas experiências e relato de suposto saber⁹. A cultura e o histórico familiar interferem fortemente nas crenças maternas, na sua capacidade de acreditar no processo de amamentação, em seus medos e dúvidas.

Uma mãe mais bem preparada durante a gestação e no pós-parto mantém a amamentação exclusiva por maior tempo, além de se sentir mais segura quando possui o suporte dos familiares e das redes de apoio à amamentação^{6,10}.

Com relação à presença do pai no período de amamentação, o fato da mãe ter uma união estável e duradora favorece a amamentação, devido ao vínculo e o apoio do companheiro¹¹. A figura paterna no cotidiano da amamentação deixa a mãe mais segura e empoderada. O pai ou companheiro presente na vivência da amamentação, dividindo as responsabilidades com a parceira e afirmando o desejo dela perante a essa nova fase no momento em que a mãe já não se sente mais segura ou pense em parar de amamentar.

Em se tratando de ter ou não uma experiência anterior com amamentação, as mães que tiveram uma experiência prévia positiva, normalmente encaram a amamentação de forma segura, leve e desejam repetir essa vivência com seu novo bebê^{6,9}. Já as mães que passaram por uma experiência anterior malsucedida apresentam maiores dificuldades devido a sentimentos como insegurança e medo do fracasso. Muitas vezes as mães deixam de tentar por falta de incentivo dos familiares e por medo de não se sentirem capazes¹². A idade da mãe na experiência anterior é apontada como um ponto forte na manutenção ou não

da amamentação, quando a mãe passa por uma situação traumática em outra gestação, normalmente se sente incapaz para desejar novamente vivenciar essa experiência e, com isso, cria barreiras para amamentar¹³. É preciso que a mulher confie na sua capacidade de ressignificar seus desejos e suas vontades para que possa superar essas barreiras.

Com relação aos aspectos psicológicos, os laços afetivos mãe-bebê podem, ou não, favorecer a amamentação¹⁴. Sentimentos como medo, insegurança, ansiedade fazem parte do processo de amamentação e estão no cotidiano da vida das mães que amamentam. Acreditar na capacidade de amamentar e se sentir segura é fundamental nesse processo.

Conhecer a história de vida dessa mulher durante a gestação é fundamental⁶. Poder trabalhar seus medos e inseguranças ainda durante a gestação facilita o processo de amamentação, além de empoderar a mulher para suas decisões e escolhas nessa nova fase de sua vida.

A depressão ou a tristeza pós-parto são fatores que interferem negativamente no processo de amamentação¹⁵. É preciso ressignificar os medos e anseios em relação à amamentação, acreditando que com o apoio familiar e dos profissionais capacitados poderá romper essa fase e viver plenamente esse momento de sua vida.

O crescimento da participação feminina no mercado de trabalho foi uma das transformações sociais ocorridas ao longo dos últimos anos, o que implica mudança do comportamento da mulher em relação à amamentação^{14,16}. O trabalho materno extradomiciliar é um fator agravante para a descontinuidade da amamentação, visto que o tempo de afastamento do bebê é maior e, com isso, novas maneiras de suprir essa ausência passam a ser pensadas pelas mães. Esses aspectos são potencializados quando a renda da mãe é a fonte de manutenção e sobrevivência da família, e, com isso, ela passa a não comprometer seu trabalho, ausentando-se das empresas, mesmo seguindo critérios vinculados a leis.

Os problemas mamários, como dor e desconforto, estão entre os principais fatores que levam à ocorrência do desmame precoce¹⁷. O tipo de mamilo também tem influência nessa prática, embora não as impeçam. A gestante mais bem preparada durante a gestação certamente vivenciara essa fase de forma tranquila e com menos problemas^{6,18}. O acompanhamento de profissionais preparados para lidar

com essas intercorrências também favorece a manutenção, ou não, da amamentação. Normalmente as maiores dificuldades acontecem nos primeiros dias após o parto, e podem deixar marcas que acompanhem a mãe durante todo o período de amamentação¹⁷.

CONCLUSÃO |

A presente revisão identificou que o contexto familiar no qual mãe e bebê estão inseridos, as experiências anteriores relacionadas à amamentação, os aspectos psicológicos, o trabalho materno e os problemas mamários relacionados à amamentação são fatores intervenientes da amamentação exclusiva. A crença da mãe sobre ser capaz de amamentar é um dos pontos principais de discussão em grande parte dos artigos levantados, bem como a importância das redes de apoio que asseguram confiança e os direitos das mães para a manutenção da amamentação.

Mediante os resultados, é possível concluir que o desmame precoce está relacionado a fatores emocionais, familiares e principalmente sociais, como a inserção da mulher no mercado de trabalho e a falta de tempo para se dedicar a amamentação exclusiva. Amamentar não é algo fácil, demanda tempo, confiança e participação de todos. O vínculo mãe/bebê se fortalece no contato pele a pele e várias patologias são prevenidas.

É de fundamental importância que a mulher se sinta assistida nas suas dúvidas, insegurança e dificuldades no processo de amamentação. Para que ela possa assumir, com mais segurança, o papel de mãe e provedora do leite de seu filho. Uma mãe empoderada será capaz de manter a amamentação por maior tempo. Quer seja pela demanda de seu filho ou pelo seu desejo como mulher.

Dessa forma, a prática da amamentação deve ser incentivada por todos, para que não se perca em uma fase em que a “falta de tempo” torne-se algo tão presente em nosso cotidiano.

REFERÊNCIAS |

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança:

- aleitamento materno e alimentação complementar. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. (Cadernos de Atenção Básica).
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
3. Ryan K, Todres L, Alexander J. Calling, permission, and fulfillment: the interembodied experience of breastfeeding. *Qual Health Res.* 2011; 21(6):731-42.
4. Primo CC, Nunes BP, Lima EFA, Leite FMC, Pontes MB, Brandão MAG. Which factors influence women in the decision to breastfeed? *Invest Educ Enferm.* 2016; 34(1):198-210.
5. Primo CC, Dutra PR, Lima EFA, Alvarenga SC, Leite FMC. Redes sociais que apoiam a mulher durante a amamentação. *Cogitare Enferm.* 2015; 20(2):426-33.
6. Faleiros FTV, Trezza EMC, Carandina L. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. *Rev Nutr.* 2006; 19(5):623-30.
7. Oliveira CS, Iocca FA, Carrijo MLR, Garcia RATM. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. *Rev Gaúcha Enferm.* 2015; 36(n. esp.):16-23.
8. Carrascoza KC, Possobon RF, Costa Júnior AL, Moraes ABA. Aleitamento materno em crianças até os seis meses de vida: percepção das mães. *Physis.* 2011; 21(3):1045-59.
9. Rocci E, Fernandes RAQ. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. *Rev Bras Enferm.* 2014; 67(1):22-7.
10. Niño M R, Silva Escobar G, Atalah Samur EJ. Factores asociados a la lactancia materna exclusiva. *Rev Chil Pediatr.* 2012; 83(2):161-9.
11. Pontes CM, Alexandrino AC, Osório MM. Participação do pai no processo da amamentação: vivências, conhecimentos, comportamentos e sentimentos. *J Pediatr (Rio J).* 2008 84(4):357-64.
12. Joca MT, Barros SKS, Oliveira RL, Monteiro MAA, Pinheiro AKB. Fatores que contribuem para o desmame precoce. *Esc Anna Nery.* 2005; 9(3):356-64.
13. Camarotti CM, Nakano AMS, Pereira CR, Medeiros CP, Monteiro JCS. Perfil da prática da amamentação em grupo de mães adolescentes. *Acta Paul Enferm.* 2011; 24(1):55-60.
14. Araújo OD, Cunha AL, Lustosa LR, Nery IS, Mendonça RCM, Campelo SMA. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. *Rev Bras Enferm.* 2008; 61(4):488-92.
15. Gorrita Pérez RR, Brito Herrera B. Factores relacionados con la utilización insuficiente de la lactancia materna. *Medimay.* 2012; 18(2):154-63.
16. Brasileiro AA, Ambrosano GMB, Marba STM, Possobon RF. A amamentação entre filhos de mulheres trabalhadoras. *Rev Saúde Pública.* 2012; 46(4):642-8.
17. Frota MA, Aderaldo NNS, Silveira VG, Rolim KMC, Martins MC. O reflexo da orientação na prática do aleitamento materno. *Cogitare Enferm* 2008; 13(3): 403-9.
18. Fialho FA, Lopes AM, Dias IMAV, Salvador M. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. *Rev Cuid.* 2014; 5(1):670-8.

Correspondência para/Reprint request to:

Lorena Bassi Capucho

An. Celeste Faé, 1171,

Nossa Senhora da Conceição, Linhares/ES, Brasil

CEP: 29900-525

Tel.: (27) 99822-3149

E-mail: psilorenabc@yaboo.com.br

Data de submissão: 12/01/2017

Data de aceite: 24/02/2017